



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Departamento de Ciências Sociais
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Planejamento e Apoio Técnico
Divisão de Eventos

ANAIS



Imagem: Jhonatan Carlos Barboza - 3°. ELETET-MA

III JORNADA DE HUMANIDADES: “EDUCAÇÃO, TRABALHO E CULTURA: As relações humanas nas suas diferentes dimensões”

Centro Estadual de Educação Profissional
Profa. Maria do Rosário Castaldi
PROJETO DE EXTENSÃO SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

Londrina, 2009

GESTORES:

Profa. SANDRA MEIRE ELVIDEIRA PIANA - Diretora
Profa. HELOISA MARIA BENATTI PROIETTI - Vice-diretora
Prof. RICARDO FARIA COPPI Vice-diretor

ENDEREÇO:

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFESSORA MARIA ROSÁRIO CASTALDI
Endereço: AV. ARTHUR THOMAZ Número: 1181
JARDIM JAMAICA
Fone: (0xx43) - 33380011
CEP 86.065-000
LONDRINA – PARANÁ
(NRE/LONDRINA)

CONTEXTUALIZANDO:

Abaixo listamos primeiramente os assuntos que foram discutidos com os alunos do Colégio Estadual Maria do Rosário Castaldi nas duas semanas temáticas anteriores, organizadas pelo referido colégio em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da UEL. Dentro do departamento, os dois primeiros projetos, de 2007 e de 2008, foram organizados em parceria com o LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências Sociais) e o terceiro projeto, de junho de 2009, foi realizado juntamente com os alunos e os professores do Projeto “Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública”, aprovado em 07 de janeiro de 2009, como projeto de Extensão na PROEX.

BREVE HISTÓRICO¹:

Antes de tudo, devemos lembrar que as Semanas são parte integrante de um trabalho histórico realizado por um grupo de professores e alunos do Departamento de Ciências Sociais da UEL, no Laboratório de Ensino de Sociologia (LES) e no Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (GAES).

O Laboratório foi um Projeto de Extensão Universitária, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, coordenado pela Prof. Ms. Lesi Correa, que visou consolidar um trabalho que já vinha sendo desenvolvido nos projetos “A reimplantação da Sociologia no Segundo Grau” (iniciado em 1994 e encerrado em 1997) e “A Sociologia no Ensino Médio, conteúdos e Metodologias: assessoramento aos professores e alunos do 4º Núcleo de Ensino de Londrina”, (iniciado em 1998 e encerrado em 1999). (Sociologia e Ensino em Debate, 2004: 233). Dessa forma, a organização de um Laboratório de Ensino constituiu-se na quarta fase do projeto, iniciado em 1994, ou seja, não foi um projeto diferente, mas de continuidade de um trabalho que já vinha sendo realizado.

A efetivação dessas semanas temáticas nas escolas, corresponde às intenções e metodologias elaboradas desde a primeira fase do projeto

¹Este texto é parte do artigo “Semanas de Sociologia e de Filosofia com alunos do Ensino Médio da rede pública: da reflexão á prática”, escrito pelas autoras: LIMA, Ângela M.S; FERREIRA, Jaqueline; ORTICELLI, Maria Tereza, publicado no Dossiê de Ensino de Sociologia, da Revista Mediações, do Departamento de Ciências Sociais da UEL, v. 12, n. 01, jan-jun de 2007.

“A Reimplantação da Sociologia no 2.º Grau”, que tinha como uma das metas iniciar um trabalho de sensibilização sobre a importância da Sociologia na formação dos jovens e dos adolescentes junto às escolas localizadas em Londrina-PR e região. E os eventos tornaram-se possíveis porque houve todo um trabalho anterior que abriu as portas das escolas para acolher a proposta. A própria interdisciplinaridade, que marca o projeto das semanas de Sociologia e Filosofia, encontra espaço na proposta do Laboratório, quando este menciona a possibilidade de “dinamizar processos de ensino interdisciplinar, a partir da Sociologia”. (Laboratório, Fase I, 1999/2001: 6)

Outro propósito das Semanas até hoje já era objetivo do Laboratório no início da década de 90, isto é, auxiliar o professor que ministrava a disciplina de Sociologia a superar as dificuldades relacionadas às especificidades dessa ciência e levar para as escolas propostas e metodologias adequadas à fase da aprendizagem de jovens e adolescentes. Assim a atuação do Laboratório de Ensino superou boa parte dessas dificuldades e certamente minimizou bastante os efeitos da tardia institucionalização da Sociologia, e também da Filosofia, nas escolas.

Para nós, o ideal é que as Semanas de Sociologia nasçam realmente nas escolas, a partir das motivações interdisciplinares entre professores das diversas áreas, do trabalho desenvolvido pelos professores de Sociologia e de Filosofia, do interesse dos alunos pelas duas disciplinas. Desejamos que o GAES possa apenas assessorá-los, valorizando a autonomia das escolas frente à estas ações. Ideal que não é mais distante, visto a experiência conduzida pelo Colégio Estadual Nilo Peçanha.

Enquanto professores de Sociologia e Filosofia, temos consciência dos desafios que este trabalho nos coloca. Para nós, tais eventos são muito relevantes na medida em que proporcionam maior reflexão sociológica e filosófica a respeito da importância da permanência qualitativa das duas disciplinas no currículo do Ensino Médio, permitem pensar a relevância da inserção das mesmas no Ensino Fundamental, assim como propiciam debater a necessidade de redefinição de nossos olhares e intervenções pedagógicas, no trabalho com jovens e adolescentes, através das referidas áreas do conhecimento.

Entendemos que essas experiências também podem ser pensadas como uma alternativa de trabalho complementar para a diversificação e enriquecimento teórico-metodológico do ensino de Sociologia e de Filosofia no cotidiano escolar por toda complexidade e diversidade de metodologias,

mediações, recursos e projetos que a cada edição são apresentados pela escola e para a escola no desenvolvimento dos eventos.

Para nós, uma Semana de Sociologia e de Filosofia constitui-se num esforço coletivo de instrumentalização didática, baseada na pedagogia histórico-crítica, na organização dos conteúdos e de atividades de ensino-aprendizagem que realmente contribuem com o enriquecimento dos conteúdos dos alunos, pois supõe-se que estes conhecimentos, problematizados nos eventos, podem influenciar futuras práticas sociais e educacionais.

É claro que não proporcionarão resultados se forem problematizados de modo isolado. Como afirma Ileizi L. Fiorelli Silva (2005), precisamos pensar na constituição de um Projeto de Ensino Médio que envolva os adolescentes e os jovens em experiências significativas do ponto de vista coletivo, sem rejeitar a escola e os conteúdos científicos. Isso implica em defender um currículo que busque uma educação científica e humanista e um trabalho de mediação pedagógica, que leve aos alunos o acúmulo de reflexões ou o estado da arte das disciplinas. E ela vai além, ao afirmar que a Sociologia, como qualquer outra disciplina, só faz sentido se for delimitada dentro de um projeto maior de educação, de formação dos adolescentes, dos jovens e dos adultos. (SILVA, 2005a). Estes propósitos nos conduziram à terceira edição da Semana de Humanidades do Colégio Estadual Maria do Rosário Castaldi nesse ano de 2009.

OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

“SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA”

No Projeto de “Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública”, aprovado em 2009, estabelecemos como objetivos para todas as semanas e demais eventos organizados com os alunos do ensino médio, os seguintes propósitos:

Objetivos:

• Gerais:

- a) proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Sociais, Habilitação Licenciatura, espaços de reflexões sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio, por meio de leitura, análise, produção e exposição de materiais didáticos, efetuando trocas de experiências com professores de Sociologia que atuam nas escolas públicas estaduais do NRE-Londrina;
- b) possibilitar aos professores de Sociologia do Ensino Médio, das escolas públicas estaduais do NRE-Londrina, materiais de apoio e atividades diferenciadas que enriqueçam o ensino dessa disciplina;
- c) possibilitar aos alunos do Ensino Médio das escolas públicas estaduais do NRE-Londrina, momentos diferenciados de discussão de temas pesquisados pela Sociologia;

• Específicos:

- a) problematizar sociologicamente as temáticas de estudo dessa ciência, em trabalhos que envolvam diretamente os alunos do Ensino Médio;
- b) ler, analisar e elaborar materiais didáticos e estratégias de ensino de Sociologia, com licenciandos de Ciências Sociais e professores do Ensino Médio; expor os resultados desses trabalhos nos referidos eventos (Semanas Temáticas);
- c) observar e participar em atividades a serem programadas na escola que contribuam para a compreensão e problematização dos alunos da Educação Básica acerca das temáticas estudadas pela disciplina de Sociologia atualmente;
- d) aprofundar o interesse dos alunos pelos conteúdos estruturantes de Sociologia, com linguagens e recursos didáticos diversificados;
- e) proporcionar atividades na Universidade, que envolvam a participação efetiva dos alunos do Ensino Médio das escolas inseridas no Projeto;

- f) organizar **Mesas Redondas**, para trocas de experiências de Ensino de Sociologia na Universidade, que envolvam a participação efetiva de professores e alunos do Ensino Médio das escolas inseridas no Projeto;
- g) fomentar a produção científica de pesquisas voltadas ao Ensino de Sociologia nas Escolas de Ensino Médio;
- h) incentivar a inclusão da disciplina de Sociologia nas series finais do Ensino Fundamental;

- **Metodologia:**

- **Passos:**

- a) entrar em contato com as escolas;
- b) observar e conhecer as escolas e o modo como cada professor trabalha na disciplina de Sociologia (pesquisa ação e pesquisa participante);
- c) tentar perceber as principais necessidades de cada escola e de cada professor no trabalho com a referida disciplina;
- d) ouvir as expectativas dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores em relação a organização de atividades extra e intra classe relacionadas ao ensino de Sociologia, em especial às Semanas Temáticas;
- e) preparar, com os professores de cada escola e os alunos monitores do Projeto, cada atividade em forma de eventos: jornadas, simpósios, cursos, mesas redondas, ciclos de palestras, etc. (incentivar a organização de Semanas como modalidade de trabalho)
- f) encaminhar os projetos para a PROEX/UEL;
- g) nas datas dos eventos: ministrar palestras, oficinas, rodas de debate, entre outras atividades, que propiciem a reflexão sociológica de temas programados pela organização;
- h) avaliar com os professores e alunos (das escolas e da UEL) os resultados de cada evento;

PÚBLICO ALVO DA III SEMANA DE HUMANIDADES: Desde que iniciamos a parceria para organização dos eventos com o Colégio Castaldi em 2007, os participantes das atividades tem sido primordialmente: alunos dos 1º, 2º. e 3º. Anos do Ensino Médio; 1º., 2º., 3º., 4º. Anos do Ensino Integrado (Eletrônica e Administração de Empresas) e dos Cursos Subseqüentes.

EVENTO: I Semana de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio e Integrado do CEEP – Centro Estadual de Educação Profissional
Profª. Maria do Rosário Castaldi:
“A Humanidade e suas Relações de Poder”

PERÍODO: Dias 04, 05 e 06 de Junho de 2007

PROGRAMAÇÃO

OBJETIVOS: Oferecer aos alunos do Ensino Médio do Colégio, um espaço diferenciado de reflexões e debates sobre temas abordados pelas Ciências Sociais e por outras disciplinas das áreas de Ciências Humanas, de forma a enriquecer a formação profissional e humanística dos alunos da instituição.

TEMÁTICAS ABORDADAS NO EVENTO:
A Hierarquia no Mercado de Trabalho
Políticas Públicas para Segurança
A Humanidade e a Natureza
Cultura Popular Afro-descendente
Cultura e Ditadura Militar no Brasil
O Poder na Instituição Família
Mídia, um poder ambíguo
Cursos Técnicos – Setor de Trabalho
O Povo Kaingáng na região Norte do Paraná e sua relação com a comunidade indígena: pontos positivos e negativos
A Produção Musical na Ditadura Militar
As Relações de Poder no Filme Narradores de Javé
O grotesco na TV
Jornalismo Investigativo – <i>Rota 66</i>
O espaço das minorias na imprensa
O Grotesco na TV
Sociedade Capitalista e suas contradições
Violência e Juventude
Cursos Técnicos – Setor de Trabalho
Cultura e Cidadania: Uma Análise de Clips
Cidadania do século XXI
Relações de Poder na Historiografia
As desigualdades Sociais
O Processo Educativo e a Criatividade
Oficina de Direitos Humanos
Cultura de Massa e Obra de Arte
Inclusão da Mulher no Mercado de Trabalho na Área de Educação
Ciência e Poder
Qual o papel da TV diante da violência, inibir ou estimular?
Redução da Maioridade Penal
O Alcoolismo entre a população indígena
O Espaço das minorias na Imprensa
As desigualdades Sociais
O Conceito de Política em Maquiavel

Conhecimento e Mimeses em Aristóteles
O Poder do Terrorismo de Estado e o fim da Humanidade
O homem e o Meio Ambiente
Muito além do cidadão Kane: Poder e Mídia na construção de um ideário conservador
Desigualdades Sociais
Violência e Juventude
Violência Infanto-Juvenil e a Redução da Maioridade Penal
Poder da Mídia
Produção e Consumo de Energia Alternativa
As Relações de Poder em uma Comunidade Indígena
A Educação e as Relações de Poder
A Ideologia na construção das Relações de Poder
Desigualdades sociais
O poder da comunicação
Desigualdades sociais
O Processo Educativo e a Criatividade
Vigilância e dominação
Indústria Cultural
Jornalismo Cultural
Consumismo e precarização do trabalho
Diversas formas de violência na Sociedade Moderna
Muros e Grades
Análise do Filme: “A Revolução não será Televisada”
O Significado da morte na sociedade atual
Estado e sociedade civil
Discriminação e homossexualidade
A mulher e o poder social

**II SEMANA DE HUMANIDADES DO ENSINO MÉDIO E INTEGRADO DO
CEEP – Centro Estadual de Educação Profissional
Profª. Maria do Rosário Castaldi
“EDUCAÇÃO, TRABALHO E CULTURA: Uma questão humana?”**

PERÍODO: DE 04 A 06 DE JUNHO DE 2008

OBJETIVOS: Oferecer aos alunos do Ensino Médio do Colégio, um espaço diferenciado de reflexões e debates sobre temas abordados pelas Ciências Sociais e por outras disciplinas das áreas de Ciências Humanas, de forma a enriquecer a formação profissional e humanística dos alunos da instituição.

TEMÁTICAS ABORDADAS NO EVENTO:
A disciplina na filosofia de Michel Foucault
A importância da participação política dos jovens
A questão da mulher na sociedade atual
A rede da cidadania em Londrina

A trajetória da mulher relações nas de poder através da história
Aeroclube de londrina: profissão aviator
Antigo e moderno: conceitos em movimento
As dez mais profissões e o 1º emprego
Bem cuidar da vida
Cultura e culturas
Cultura e indústria cultural
(Dês)encontros e juventude
Desenvolvimento interpessoal
Desigualdades sociais no Brasil
Ditadura militar
Discriminação e violência no cotidiano da escola
ECA e o conselho escolar
Empreendedorismo
Fábrica do teatro do oprimido
Fibra ótica
Formação étnica brasileira
Globalização
Grêmio estudantil
Higiene industrial e segurança no trabalho
Ideologia
Imperialismo
Instituição escolar na atualidade
Instituição escolar: uma análise sociológica
Instituição familiar: um olhar sociológico
Instituição religiosa: um olhar sociológico
Juventude, educação e trabalho no brasil.
Juventude, tráfico e violência: uma reflexão sociológica
Métodos contraceptivos
Motivando para vencer
Movimentos sociais
O mito da qualificação profissional
O mundo do trabalho na atualidade
O negro nos desenhos animados
O poder do jovem na sociedade
O processo de produção de energia
O processo de trabalho e desigualdade social
O trabalho enquanto condição humana do ser social
O trabalho morreu?
Os indígenas do Paraná
Os objetivos do desenvolvimento do milênio da ONU: elementos para discutir a pobreza e a desigualdade no mundo atual
Participação e cidadania
Políticas afirmativas: a questão das cotas raciais
Profissão piloto

**III JORNADA DE HUMANIDADES:
“EDUCAÇÃO, TRABALHO E CULTURA: As relações humanas nas
suas diferentes dimensões”
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROFª. MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI**

DATA: 08, 09 e 10/06/2009

TEMÁTICAS ABORDADAS NO EVENTO:

ALYSON GUILHERME FERREIRA - **EDUCAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

AMANDA CORREIA COVICE - **O ABORTO NA ATUALIDADE: PRÓS E CONTRAS**

ANA PAULA BASTOS ANDRE E MARIA GISELE DE ALENCAR - **RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO**

AMANDA SOARES DE BRITO - **PROUNI E ENEM: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE**

ANA CAROLINA SILVA - **E QUANDO NÓS FAZEMOS A NOTÍCIA? A EXPERIÊNCIA DO TEATRO JORNAL**

ANA ELISA DA COSTA MOREIRA - **MOTIVAÇÃO**

ANA MARTINEZ SORANSO - **COMUNICAÇÃO E CULTURA**

ANDRÉIA CAVAMINAME LUGLE E ANGELA MARIA SOUSA LIMA - **ESCRITORES DA LIBERDADE: UMA ANÁLISE SOCIAL E EDUCATIVA**

ADRIANA ANDRELLA CAMPONEZ (estagiários da UEL e Alunos do Colégio Est. Adélia Dionísia Barbosa): **SOCIOLOGIA EM FOCO**

ALEXANDRO E.L. SOUZA E FELIPE ROBERTO TERUEL GARCIA MUNHOZ - **A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639**

ARTHUR TAMANINI - **ROCK, POLÍTICA E ARTE NO BRASIL NOS ANOS 80**

CARLOS HENRIQUE E GABRIEL GOMES MURIA - **VIOLÊNCIA: PENALIZAÇÃO E ESTIGMATIZAÇÃO DA POBREZA**

CAROLINA MOREIRA CAETANO DA SILVA - **EDUCAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

CESAR AUGUSTO DE CARVALHO - **VIAGEM AO MUNDO ALTERNATIVO**

CLEBER MINIELLO ROMA - **PROFISSÃO AVIADOR**

DÉBORA ANGÉLICA DOS SANTOS OLIVEIRA - **O TEATRO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**

DÉBORA ANGÉLICA DOS SANTOS OLIVEIRA - **ESTUDAR POR QUE, PARA QUE E PARA QUEM?**

DEJAIR DIONISIO - **HIP HOP E SUA INVISIBILIDADE NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

DIEGO BARBOSA ALVES DE OLIVEIRA - **ROCK, POLÍTICA E ARTE NO BRASIL NOS ANOS 80**

DOUGLAS FANTE - **DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA**

EDIANA FERNANDES SANCHES - **A TRAJETÓRIA DA MULHER NAS RELAÇÕES DE PODER ATRAVÉS DA HISTÓRIA**

EDUARDO RANGEL - **MOVIMENTOS SOCIAIS**

EDUARDO TADEU BRUNELLO - **INDÚSTRIA CULTURAL, CONSUMISMO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

DIEGO BATISTA RODRIGUES DE OLIVEIRA E LAÍS CELIS MERISSI - **AÇÕES AFIRMATIVAS E COTAS**

EDNALDO JOSÉ DO NASCIMENTO DA ASSIS DA SILVA E KARINA

YUKARI YAMANAKA - **DESIGUALDADE ÉTNICO RACIAL**

ELIANE BENATTI DE FREITAS - **DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL**

ELIVELTON MENDES - **O ABORTO NA ATUALIDADE: PÓS E CONTRAS**

FABIELE CRISTINA DIAS BROIETTI - **A QUÍMICA NO COTIDIANO**

FÁBIA THALITA DOS SANTOS E MARIANA ALBUQUERQUE LOIOLA DA SILVA - **DESIGUALDADE RACIAL**

FÁBIO ROGÉRIO REGIOLI - **MARKETING E PROPAGANDA**

GABRIEL GOMES MURIA - **NEM INOCENTE E TAMPOUCO**

VAGABUNDO: A IMAGEM DO ÍNDIO NO IMAGINÁRIO NACIONAL

GLAUBER ANDRADE - **TERMINEI O ENSINO MÉDIO E AGORA?**

PERSPECTIVAS PARA O MUNDO DO TRABALHO

GUSTAVO GODOY TAKASHE - **A NOVA LEI DA FALÊNCIA**

HELAINÉ CHRISTINA OLIVEIRA DE SOUZA -

CONSUMISMO

HELENA BELOTTI - **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

JESSICA MIRANDA MALANOTTI - **DROGAS E JUVENTUDE**

JOAQUIM PACHECO DE LIMA - **O TRABALHO, O ÓCIO E O NEGÓCIO**

**JOSÉ CESAR DE CAMARGO - TRABALHO E SOCIEDADE:
DIMENSÕES FILOSÓFICAS**

**JOSÉ HENRIQUE MANTOVANI - INDÚSTRIA CULTURAL,
CONSUMISMO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

**JOSÉ VICENTE ZENF - DIFERENTES MANEIRAS DE PRODUÇÃO
DE ENERGIA ELÉTRICA**

JOSEMAR LUCAS - PROTAGONISMO JUVENIL

**KESSY CRISTINA SILVA - E QUANDO NOS FAZEMOS A NOTÍCIA? A
EXPERIÊNCIA DO TEATRO JORNAL**

**LARISSA MATTOS DINIS E JOSÉ FRANCISCO LUCINGER DE
ALMEIDA - O NEGRO NA MÍDIA (LEAFRO)**

**LEANDRO HENRIQUE MAGALHÃES - O QUE É PARA QUE SERVE
UM MUSEU?**

**LUANA DA SILVA GARCIA - ORDEM, PROGRESSO E EVOLUÇÃO NO
BRASIL**

**LUCAS SAUGO GALANTE - EDUCAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL
BRASILEIRO**

**MAISA MARCHETTI BARBOSA - INDÚSTRIA CULTURAL, CULTO AO
CORPO E CONSUMO**

**MARCELO DUARTE BEZERRA DE MENEZES - IDEOLOGIA E
ALIENAÇÃO**

**MARCIA CRISTINA DA SILVA PARAZI - CARREIRA PROFISSIONAL:
QUAL É O SEU FOCO?**

**MAICON DE MORAES DE MIRANDA - DISCRIMINAÇÃO E
VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA**

**MARCOS ALEXANDRE SALES - JUVENTUDE MODERNA E
ADOLESCÊNCIA MODERNA**

MARIA DE FÁTIMA MOREIRA - BULLING

MARIA HELENA - O ABORTO NA ATUALIDADE: PRÓS E CONTRAS

**MARIA JOSE DE REZENDE - DESIGUALDADES SOCIAIS NO
BRASIL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO
DAS NAÇÕES UNIDAS**

**MARIA LUISA ALVES FONTENELLE - JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA**

MARIA LUISA MARIGO - BIOÉTICA E COTIDIANO

**MARINA CERQUEIRA - ROCK, POLÍTICA E ARTE NO BRASIL NOS
ANOS 80**

MARTA ELENITA DONADEL - ALIMENTOS FUNCIONAIS

MATEUS MARCOS CORTEZ - **BIOÉTICA E COTIDIANO**
MATYHEUS SCARPARA E MARIA HELENA - **O ABORTO NA ATUALIDADE: PRÓS E CONTRAS**
MAURO SERGIO PINHEIRO LIMA - **CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA**
MICHEL ALEAVAR NAKAD - **DIREITO DO CONSUMIDOR**
MIRELA VALÉRIO LOPES - **INDÚSTRIA CULTURAL, CULTO AO CORPO E CONSUMO**
MONIQUE CRISTIANE SANTOS CARNEIRO - **EDUCAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**
NATÁLIA TUCUNDUVA - **MOVIMENTOS SOCIAIS**
OKÇANA BATTINI - **EDUCAÇÃO E TRABALHO**
OLIVIA MARIA DO NASCIMENTO - **DROGAS E A JUVENTUDE**
PATRÍCIA MARCELLA - **O ABORTO NA ATUALIDADE: PRÓS E CONTRAS**
PAULO CESAR TROIANO - **INFLUÊNCIA DA RAÇA NEGRA NA MÚSICA POP**
PAULO ESPANHA - **CÂMARA JURÍDICA EMPRESARIAL**
PAULO MENEZES - **AS DEZ MAIS PROFISSÕES E O 1º EMPREGO**
RAFAEL BERNARDES - **DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA**
RENAN CORREIA MASSARI - **EDUCAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**
RENATO SOARES DE SOUZA - **ÁGUA E MEIO AMBIENTE**
RHENANN GRANADO - **ROCK, POLITICA E ARTE NO BRASIL NOS ANOS 80**
RICARDO RAMALHO CARDOSO - **SEU DIREITO**
ROSEANE DAS DORES NOUGUEIRA - **A TRAJETÓRIA DA MULHER NAS RELAÇÕES DE PODER ATRAVÉS DA HISTÓRIA**
SOLANGE FERNANDES GUIMARÃES - **FUNÇÕES DE LINGUAGEM**
VALTER DINIZ - **ADOLESCÊNCIA MODERNA**
VANESSA ALMEIDA - **E QUANDO NÓS FAZEMOS A NOTÍCIA? A EXPERIÊNCIA DO TEATRO JORNAL**
WALTER TERUO SUMIAGAWA - **CUIDADOS COM A ELETRICIDADE NO COTIDIANO**
WILSON LIMA SARAIVA DA FONSECA - **MKT ANIMAL: CONCORRÊNCIA SELVAGEM**

ORGANIZAÇÃO NA UEL DA III SEMANA DE HUMANIDADES (2009):

Profa. Ms. Ângela Maria de Souza Lima
Profa. Ms. Nilda Rodriguez de Souza
Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Profa. Dra. Maria José de Rezende
Prof. Dr. Claudiney Carlos Spirandelli
Profa. Ms. Angélica Lyra de Araújo

OBJETIVOS III SEMANA DE HUMANIDADES (2009):

- a) Contribuir com o debate para a construção de uma sociedade mais humana, refletindo interdisciplinariamente sobre as relações sociais que envolvem os seres humanos;
- b) Divulgar a importância das disciplinas de filosofia e de sociologia junto aos alunos e aos professores do CEEP Castaldi;
- c) Permitir, por meio de palestras e demais atividades, que os alunos possam refletir melhor a realidade, tendo como base os conhecimentos das disciplinas de sociologia e de filosofia, perpassando pelo intercâmbio com outras diferentes ciências (Biologia, Química, Física, Matemática, História, Geografia, etc.) para perceberem as relações sociais nas suas diferentes dimensões;

ROTEIRO DE TRABALHO DA III SEMANA DE HUMANIDADES:

8:00 – 9h15: palestra
9h15 – 10h15: palestra
10h15 – 10h30: intervalo
10h30 – 12h: atividades culturais

RESUMOS: III SEMANA DE HUMANIDADES (2009)

SOCIOLOGIA EM FOCO: PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS E ARTIGOS CIENTÍFICOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriana Andrela Camponez (Professora coordenadora)

Estagiários de Sociologia: Aline de Jesus Maffi, Natália de Andrade Tucunduva, Eduardo Olivieri Pereira, Eduardo Rangel de Jesus, Henrique Fernandes Alves Neto, Nathalie Cristina Beatriz.

Nesta comunicação pretendemos apresentar o Projeto “Sociologia em foco” que é uma experiência em curso de ensino e pesquisa, que está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Profa. Adélia Dionísia Barbosa na disciplina de Sociologia, através das parcerias estabelecidas com os departamentos de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Estadual de Londrina e com o Instituto de Cinema e Vídeo de Londrina. Foram escolhidos pelos alunos, quatro eixos temáticos que expressam fenômenos e problemas sociais relevantes: Pirataria/informalidade e Camelôs; Transporte Coletivo; Influência da Mídia no Pensamento Social e Vitimização de Jovens em Londrina. Este projeto está sendo organizado a partir de três atividades fundamentais: oficina de Sociologia, oficina de Produção de Textos e oficina de Produção de Vídeo. Às Ciências Sociais, por intermédio dos estagiários, cabe o papel de apresentar aos alunos os problemas a cerca dos temas escolhidos, os principais conceitos e as várias perspectivas teóricas, para municiá-los de elementos que possibilitem uma leitura mais elaborada da realidade pesquisada. Em relação aos estagiários de jornalismo espera-se que eles desenvolvam nos alunos habilidades de leitura e escrita, trabalhem a subjetividade da produção escrita, promovam a análise discursiva dos textos de acordo com a proposta da produção de artigos científicos. Já na oficina de produção de vídeo, espera-se que os alunos se familiarizem com o universo técnico do processo de confecção do documentário e realizem produções de qualidade científica e artística. Esse processo será compartilhado a partir da visão dos alunos, estagiários da Universidade Estadual de Londrina e docente.

Palavras-chave: Sociologia e Ensino; pirataria; juventude e violência; transporte coletivo; mídia.

ESCRITORES DA LIBERDADE: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA E EDUCATIVA

**Ângela Maria de Sousa Lima
Andréia Maria Cavaminami Lugle**

A análise do filme permite refletir sobre os aspectos sociológicos e pedagógicos. No âmbito sociológico, pretendemos debater com os estudantes do Ensino Médio a realidade dos jovens protagonistas do filme, realidade esta marcada por muita violência e por desigualdades sociais. Pretendemos discutir teoricamente alguns itens relevantes do filme, como: a inclusão/exclusão da juventude, a relação família/escola/comunidade, a relação professor/aluno; e a discriminação social e racial. Tentaremos proporcionar-lhes situações diferenciadas de aprendizagem para incentivá-los a conhecerem e compartilharem das realidades presentes, fazendo parte de uma proposta mais ampla de transformação política e social. Diante desses aspectos, buscaremos proximidades entre a realidade fictícia trazida pelo filme e a realidade dos alunos do colégio, utilizando como estratégia a reflexão de estudos sobre a violência, pelo viés da Sociologia e de alguns teóricos da educação.

Palavras-chave: violência; juventude; escola; discriminação

MOTIVAÇÃO E PRODUTIVIDADE: PERSPECTIVAS REFERENTES AO MERCADO DE TRABALHO

Cristiane Tabarro

O objetivo da palestra é esclarecer aos jovens a respeito das reais dificuldades existentes no mercado de trabalho atual. Será exposto a respeito do Mercado de trabalho, produtividade, concorrência, formação, competitividade e realização profissional. O sucesso advém de metas muito bem estabelecidas, traçar positivamente estratégias para atingir tais objetivos, gerir e desenvolver as devidas atividades com motivação. Será explanado sobre a importância de compreender que não existem pessoas inteligentes e sim pessoas com vontade de vencer e também discutir acerca da motivação nas organizações, Instituições e estratégias possíveis para que os indivíduos consigam realizar-se com as funções que realizam. Por outro lado, mostraremos aspectos

desse mesmo chamado mercado de trabalho, que trazem prejuízos para a vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Produtividade; Motivação

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

**Lucas Saugo Galante
Monique Cristiane Santos
Caroline Moreira Caetano da Silva
Alysson Guilherme Ferreira
Jéssica Guizeline
Renan Correa Massari**

O propósito do trabalho é abordar temas referentes aos problemas enfrentados na rede pública brasileira. Pretendemos abordar entre outros problemas a questão da evasão escolar, a deficiência na aprendizagem, o desinteresse dos alunos e alunas, a relação aluno/professor e a falta de recursos financeiros. Também abordaremos a questão da preparação do(a) aluno(a) para o vestibular e a diferença da mesma entre escolas públicas e privadas. O objetivo é analisar as causas desses problemas e apontar as possíveis soluções que muitas vezes são ignoradas.

Palavras-chave: educação; relação professor-aluno; evasão escolar

O NEGRO NA MÍDIA

**Larissa Mattos Dinis
José Francisco Lucinger De Almeida**

A atividade aborda a questão de como o negro é retratado na mídia brasileira, tanto na mídia impressa quanto na televisiva. Através da problematização desta temática, seu objetivo é fazer com que o estudante perceba de que forma a mídia retrata o negro, ou seja, se ela o faz de forma imparcial e isenta de estereótipos ou não, de modo a proporcionar ao estudante uma visão crítica a esse respeito. A metodologia a ser empregada compõe-se de

vídeos e fotos de comerciais e propagandas como também de reportagens de jornais.

Palavras-chave: negro; mídia; estereótipo

NEM INOCENTE E TAMPOUCO VAGABUNDO: A IMAGEM DO ÍNDIO NO IMAGINÁRIO NACIONAL

Gabriel Gomes Muria

A imagem do índio foi construída ao longo dos últimos quinhentos anos pautada em pré-noções e interesses ideológicos; assim, durante os primeiros séculos de colonização, os povos amerígenas eram considerados selvagens, homens “sem cultura”. Durante as transformações no pensamento europeu, no século XIX, a imagem do índio tomou forma na figura do “bom selvagem”, culturas localizadas na infância da humanidade. A figura do índio foi retomada no começo do século XX enquanto símbolo da “pátria Tupiniquim”. Hoje, o índio no imaginário nacional é uma figura paradoxal, que moralmente incomoda, pois nos defronta com nossos próprios valores, e investigar sua história e sua realidade nos permite investigar também como vemos “o outro”, e como as imagens sobre esse “outro” são socialmente convencionadas.

Palavras-chave: índio; ideologia; cultura

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Helena Belotti

O grande eixo moderno de sustentabilidade e, simultaneamente, eticidade, nas organizações empresariais, é o conceito e aplicabilidade da responsabilidade social. O desenvolvimento sustentável e a consciência dos líderes empresariais e de seus consumidores refletem uma busca por um mundo mais equilibrado ambientalmente, favorecendo também o desenvolvimento social e visando a redução da desigualdade econômica e cultural. A busca por lucro desmedido, a ausência de padrões de comportamento humanamente aceitáveis e o desequilíbrio na relação homem/natureza e homem/cultura são problemas de um passado recente.

Entretanto, as organizações não governamentais trouxeram à sociedade contemporânea um novo olhar sobre o ambiente e a economia. As empresas de grande porte já contêm, em seus projetos de desenvolvimento econômico, planejamento sustentável pautado, em uma de suas ramificações, na responsabilidade social, produzindo e reproduzindo uma idéia de que é possível manter o equilíbrio econômico atrelado a benefício social. Em sua grande maioria, a idéia de responsabilidade social era a de alguns micro projetos sociais, mas atualmente envolve planejamento estratégico, desenvolvimento sustentável e profissionais capacitados para desenvolvimento de ações sociais pontuais, mas eficazes. A palavra de ordem é a de formar e reproduzir uma cultura econômica e empresarial preocupada com a responsabilidade social de suas organizações, garantindo a sobrevivência da humanidade.

Palavras-chave: sustentabilidade; eticidade; homem/natureza; homem/cultura

O QUE É E PARA QUE SERVE UM MUSEU?

Leandro Henrique Magalhães

Este tema foi proposto a partir de reflexões realizadas ao longo do Projeto Educação Patrimonial, desenvolvido em parceria com o Programa Municipal de Incentivo a Cultura – PROMIC, e de oficina desenvolvida junto a professores do Programa Paraná Alfabetizado, intitulada “A Construção da Memória da Alfabetização no Paraná”. Pretende-se abordar aspectos teóricos e práticos referentes ao conceito de museu, partindo de uma perspectiva incluyente, que valorize a diversidade de possibilidades e de memórias, e assim, de identidades, favorecendo a localidade, as experiências e práticas. A proposta é que os museus sejam entendidos a partir do diálogo efetivo com a comunidade, que deve identificar o que será destacado e lembrado, determinando assim os vínculos estabelecidos com o passado, garantindo uma relação com o presente de uma forma dialogada, inclusiva, crítica e plural. Será ainda feita uma reflexão crítica sobre a forma como o Museu Histórico de Londrina e o Museu de Arte de Londrina estão organizados.

Palavras-chave: Museu; Memória; Museu Histórico de Londrina; Museu de Arte de Londrina

IDEOLOGIA E ALIENAÇÃO

Marcelo Duarte Bezerra De Menezes

Os fenômenos sociais que se manifestam como ideologia e como alienação no interior da sociedade capitalista, correspondem a um dado estrutural dentro deste sistema. Nesse sentido, a presente palestra pretende problematizar criticamente estes fenômenos bem como suas amarrações dentro da totalidade da lógica capitalista. Assim, para a condução do problema, faremos uso da linguagem teatral (Teatro do Oprimido) e sociológica como ferramenta de análise para se efetuar uma reflexão coletiva junto aos alunos. Nesse sentido, objetiva-se desmistificar o “real”, ‘desmecanizar’ aquilo que se apresenta como estático dentro da sociedade; em síntese, articular o problema citado sob o amparo da dialética materialista.

Palavras-chave: ideologia; alienação; capitalismo; Teatro do Oprimido

CARREIRA PROFISSIONAL: QUAL É O SEU FOCO?

Márcia Cristina da Silva Parazi

O ser humano vive constantemente fazendo escolhas, que podem ser corretas ou não, dependendo do seu ponto de vista e das conseqüências geradas ao longo de sua vida. E um dos momentos mais difíceis que geralmente ocorre na adolescência, “juventude”, é quanto à escolha profissional. Uma decisão que irá interferir e influenciar em outras áreas da vida. E o que mais aflige algumas pessoas, é que devido a muitos anseios gerados pelo mundo moderno, o consumismo desenfreado e os impactos disto no mundo do trabalho, a certeza de que este indivíduo está no caminho certo, na verdade é muito incerto. E aí vem muitas dúvidas, medo, intranqüilidade. Será que a melhor opção é cursar um nível técnico ou partir para faculdade? Quando começar e como planejar uma carreira profissional? O que é ter um foco? Quais aspectos levar em consideração na primeira escolha? Será que isto muda ao longo da carreira? Realização pessoal? Status? Atender a escolha dos pais? Profissões que remuneram melhor? São muitas as dúvidas. Aprender a identificar as habilidades, as aptidões, pode ser algo favorável para melhor acerto neste momento. Porém independente disto e diante das várias possibilidades, o mais importante ao

desenvolver a carreira, é que a pessoa tenha claro que em qualquer área que estiver, atributos como comprometimento, responsabilidade, dentre outros, são itens básicos e imprescindíveis para que um profissional alcance a excelência e o sucesso.

Palavras-chave: juventude; consumismo; mundo do trabalho;

DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO DAS NAÇÕES UNIDAS

Maria José de Rezende

A diferença de rendimentos no Brasil é brutal. Analisando a diferença entre os que ganham mais e os que ganham menos fica evidenciado que há mecanismos institucionalizados de ampliação das desigualdades de renda para alguns e de perpetuação de baixos rendimentos para uma parte expressiva da sociedade. Duas questões devem ser consideradas: uma é a forma como alguns grupos possuem em suas mãos os meios de ampliar mais e mais os seus ganhos. Isto tem a ver com o modo como se estrutura um padrão de domínio político que fornece todos os elementos para que alguns grupos, no interior do Estado, ajam como inteiramente dissociados da sociedade. É preciso insistir que os cálculos das desigualdades no Brasil não podem ser feitos somente em vista das diferenças advindas da renda do trabalho. As desigualdades estão fundadas também no modo como se dão as diferenças entre as rendas do capital e as rendas do trabalho. Temos, então, no Brasil um processo gerador de múltiplas formas de desigualdades sociais. Por um lado, um sistema econômico altamente concentrador da renda, que assim se definiu historicamente pautado numa acumulação exorbitante de riquezas e de misérias, por outro, temos também um modelo de organização política que encastela no interior do Estado e das instituições políticas, de modo geral, segmentos possuidores de rendimentos que, de fato, destoam inteiramente do padrão salarial da grande maioria. Os segmentos mais pobres da sociedade brasileira perdem duplamente, ou seja, há uma lógica altamente concentradora da renda que se favorece dos baixos rendimentos salariais de parte expressiva dos brasileiros e há, ainda, uma forma de distribuir a riqueza social, captada através de impostos, que favorece inteiramente aquelas camadas sociais que possuem em suas mãos meios de pressionar o poder público para fazer valer os seus interesses. Possuem

esses meios não só altos funcionários públicos, mas também, empresários, lideranças políticas, etc. A desigualdade social é tão gritante no país que, conforme dados da CPS/FGV, de 2005, os 10% mais ricos no Brasil se apropriam de 45,1% da renda total do país, enquanto os 50% mais pobres se apropriam de 14,1% da renda.

Palavras-chave: desigualdades sociais; Nações Unidas; Estado; pobreza

DESIGUALDADE RACIAL

Ednaldo José do Nascimento de Assis da Silva
Karina Yukari Yamanaka

Nosso objetivo, com essa atividade é ajudar os alunos a ter uma análise crítica sobre as desigualdades raciais, trabalhando as questões das desvantagens na inserção do sistema capitalista e as desigualdades regionais ocasionada pela estratificação social do negro na sociedade. em relação a metodologia de trabalho, inicialmente problematizaremos dados estatísticos, demonstrando as desigualdades com relação ao mercado de trabalho e a educação, negro e mulher, para questionar os educandos o porquê das desigualdades existentes. Trabalharemos o conceito de status e classe para demonstrar que a desigualdade racial está ligada tanto a questão econômica como ao *status quo* do indivíduo na sociedade. Tentaremos demonstrar também o porquê existem as desigualdades entre as regiões, norte e sul ligados à estratificação social.

Palavras-chave: desigualdade racial, estratificação, sistema capitalista

AÇÕES AFIRMATIVAS E COTAS

Diego Batista Rodrigues de Oliveira
Laís Celis Merissi
Mariana Albuquerque Loiola da Silva

A oficina visa discutir as Ações Afirmativas, contextualizando o conceito como um conjunto de ações temporárias desenvolvidas pela sociedade diante da necessidade de diminuir os problemas sociais. Através da exposição do tema

e a partir da noção dos alunos sobre o assunto, desenvolveremos uma discussão abordando o contexto histórico e social do negro no Brasil e as conquistas do movimento negro que possibilitaram a criação de políticas Afirmativas, com o objetivo da redução das desigualdades sociais e raciais, para que com isso possamos contribuir para a reflexão dos alunos acerca das ações realizadas a partir dessa política, como por exemplo, a reserva de vagas nas universidades – Cotas.

Palavras-chave: ações afirmativas; relações raciais e cotas

POLÍTICA E ARTE NOS ANOS 80

**Arthur Tamanini
Diego B. A. Oliveira
Marina Peralta
Rhenann Granado
(3ºMB)**

No final da década de 80 teremos no Brasil a abertura política e em 1989, a população vai as urnas escolher o presidente da república brasileira pela votação direta. Até então, desde o golpe militar de 1964, a população não podia ouvir o que queria e nem falar o que pensava, devido ao processo de censura que se instalou no Brasil com o golpe militar e consolidado com o ato institucional nº 5. Com a abertura política o Rock começa a fazer sucesso, e apesar ainda da censura, o rock se tornou um estilo de protesto e não de alienação. No ano de 1985, o Brasil terá como presidente Tancredo Neves, os artistas acreditavam que Tancredo Neves poderia melhorar a qualidade de vida da população brasileira, mas, ele morreu antes de ser empossado. Nesta época acontecia o rock In Rio, um evento que coloca o Brasil na rota dos grandes shows. Este trabalho tem como objetivo mostrar que mesmo com diversos problemas políticos, a população foi às ruas, fizeram protestos, alcançaram vitória, como eleições diretas no Brasil e principalmente construíram cultura, sendo o Rock uma importante contribuição ao processo de construção da democracia Brasileira.

Palavras-chave: rock; ditadura militar; cultura; juventude

ORDEM, PROGRESSO E EVOLUÇÃO NO BRASIL

Luana da Silva Garcia
Romário de Assis Hipólito

A sociologia é uma ciência norteada por diversas correntes. Muitas dessas correntes são responsáveis por disseminar perspectivas generalizantes, fazendo com que elas se apliquem em diversas sociedades e em épocas distintas. O positivismo e o evolucionismo foram duas correntes que os pensadores sociais se utilizaram para tentar compreender, explicar e intervir na sociedade. Essas correntes que surgiram na Europa e influenciaram vários pensadores brasileiros serviu de amparo teórico e esteve presente nos estudos sociais comprometidos com a análise da sociedade brasileira. Assim, trabalhando com Comte e Spencer, o trabalho mapeará as teorias desses autores e conduzirá a apresentação a um debate com os alunos sobre quais seriam a aplicabilidade dessas teorias no cenário social e político brasileiro.

Palavras-chave: positivismo; evolucionismo; história

DESIGUALDADE RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO

Fábia Thalita dos Santos
Mariana Albuquerque Loiola da Silva

A desigualdade social pode se manifestar de diversas formas na nossa sociedade como a desigualdade de gênero e desigualdade racial. Podemos perceber ambos os tipos de desigualdade social desde o Brasil Colônia até os dias atuais, quando os atores principais deste momento histórico eram os escravos e atualmente os negros. Abordando essa temática, propomos expor na aula a desigualdade social e racial de um modo amplo fazendo uma contextualização do período histórico do início do trabalho assalariado, sobretudo focar o âmbito do mercado de trabalho onde podemos perceber assiduamente estatísticas que demonstram o quanto o negro esta no centro da discriminação e desigualdade social e racial.

Palavras-chave: Desigualdade racial; exclusão social; mercado de trabalho

COMUNICAÇÃO E CULTURA

Ana Martinez Soranso

Tomando como ponto de referência o indivíduo, observamos que ele pode, ao mesmo tempo, participar de várias culturas. Vejamos exemplos: ele vai à missa, ou ao culto, ou ao xangô (participa de *cultura religiosa*); comparece a uma cerimônia cívica em referência à memória de Tiradentes (participa da *cultura nacional*). Vai ao Teatro Municipal assistir a um concerto de música de Carlos Gomes (participa da *cultura clássica*); presencia a exibição de uma escola de samba ou discute futebol com os amigos (participa da *cultura popular*); lê “Manchete” ou acompanha o programa do “Gugu” na televisão (participa da *cultura de massa*), etc. Em todo o mecanismo de formação e transformação de uma cultura, a Comunicação desempenha papel fundamental. É através da comunicação que as gerações mais velhas transmitem às gerações mais novas o seu acervo de experiência, os símbolos, as normas, os mitos acumulados. É através da comunicação que os indivíduos de uma mesma geração transmitem aos demais as suas descobertas, as inovações que vão adaptando uma determinada cultura às condições e às exigências da sociedade em sua marcha transformadora.

Palavras-chave: culturas; comunicação

VIOLÊNCIA: PENALIZAÇÃO E ESTIGMATIZAÇÃO DA POBREZA

Gabriel Gomes Muria
Carlos Henrique Silva

Atualmente o fenômeno da violência é tido como um dos principais problemas das sociedades contemporâneas. O avanço do crime organizado de rua tem sido apontado por muitos discursos como causa principal do aumento da violência, principalmente nas grandes cidades. Imagens de jovens portando armas e vendendo drogas em bairros pobres tem sido divulgada pela grande mídia diariamente, contribuindo para a construção de estigmas que mapeiam certos indivíduos como mais vulneráveis a práticas ilícitas. Nesse contexto, o qual a violência é entendida como consequência da impunidade, a implementação de leis mais severas (pena de morte e redução da maioridade penal), e a repressão policial aparecem como medidas essenciais ao combate

à violência urbana. No entanto, para muitos autores das ciências sociais como Adorno (2001), Zaluar (1985) e Wacquant (2003) essa concepção penal ao invés de resolver o problema da segurança pública constitui uma verdadeira ditadura sobre os pobres.

Palavras-chave: violência; pobreza; juventude

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Eduardo Baroni Borghi
Taynara Freitas Batista de Souza

Nosso objetivo é tentar fazer com que os alunos do Ensino Médio entendam e conheçam o que são os movimentos sociais, no Brasil, em luta por uma transformação social e mostrar a forma como se organizam, a relação deles com o Estado e sua contribuição para uma mudança no convívio social. Queremos contribuir para uma nova visão desses movimentos, tendo em vista que a mídia transmite uma imagem distorcida, o que não condiz com a realidade dos movimentos e da sociedade brasileira. Nossa pretensão é permitir com que o aluno compreenda o que são os movimentos sociais (MST, MTST) como movimentos legítimos que lutam por melhores condições de vida), a atuação do Estado e procurar com que, analisem as reportagens que aparecem na mídia sobre os movimentos sociais e reflitam a atuação deles na sociedade. Como nova postura prática, objetivamos possibilitar uma nova visão em relação aos movimentos sociais e contribuir para uma formação política dos indivíduos, participando ativamente e reivindicando seus direitos.

Palavras-chave: movimentos sociais; mídia; formação política

DESGUALDADE RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO

Fábia Thalita dos Santos
Mariana Laiola Albuquerque

A desigualdade social pode se manifestar de diversas formas na nossa sociedade como a desigualdade de gênero e desigualdade racial. Podemos

perceber ambos os tipos de desigualdade social desde o Brasil Colônia até os dias atuais, quando os atores principais deste momento histórico eram os escravos e atualmente os negros. Abordando essa temática, propomos expor na aula a desigualdade social e racial de um modo amplo fazendo uma contextualização do período histórico até os dias atuais, e, sobretudo focar o âmbito do mercado de trabalho onde podemos perceber assiduamente estatísticas que demonstram o quanto o negro esta no centro da discriminação e desigualdade social e racial.

Palavras-chave: desigualdade racial; exclusão social; mercado de trabalho

CONSUMISMO

Helaine Christina Oliveira de Souza

Para viver, precisamos suprir algumas necessidades básicas, após tal, o homem, cria novas necessidades, e assim, sucessivamente. Portanto, nunca se satisfaz completamente. A sociedade de consumo se caracteriza pela produção e aquisição de mercadorias em alta escala, vivemos consumindo todos os tipos de mercadorias, das necessárias às supérfluas ao longo da vida, para suprir carências tanto materiais como emocionais. As empresas visam o lucro ao produzirem mercadorias, são elas as principais responsáveis por incitar os indivíduos ao consumo. Fazem isso, através da propaganda que toma conta de todos os setores da sociedade. O consumidor é bombardeado por mensagens que carregam consigo o apelo emocional, prometendo poder, força, status, conforto, qualidade de vida, auto-estima; “consumo, logo existo”. Mas ao adquirir a mercadoria tão desejada, percebe-se que se trata de uma ilusão ou fetiche, ou seja, transfere-se para a mercadoria sentimentos humanos que não existem nela, e o consumidor permanece na mesma condição anterior. Torna-se uma busca incessante por mercadorias que satisfaça desejos, o que pode ser chamado de consumismo, ou seja, consumo extravagante de bens ou serviços. O aumento do consumo acarreta efeitos negativos como o aumento da violência urbana para adquirir bens materiais com uso da força física; agressão ao meio ambiente: aumento do lixo urbano, poluição de rios e ar, efeito estufa, desmatamento, extinção de animais e plantas. Existe a idéia de um consumo consciente, racional e equilibrado para frear as conseqüências negativas do consumismo. Algumas atitudes também podem ajudar o meio-ambiente

como: reciclar vidros, papel, alumínio, plástico além de outros materiais, usarem racionalmente água e energia elétrica, evitar o consumo de bens-supérfluos. Ou seja, equilíbrio entre homem e natureza.

Palavras-chave: consumismo; mercadorias; meio ambiente; lixo urbano

INDÚSTRIA CULTURAL, CULTO AO CORPO E CONSUMO

Maisa Marchetti Barbosa

Mirela Valério Lopes

A sociedade contemporânea é marcada pelo consumo, nas suas mais diferentes formas, dentre elas, consumimos a idéia de corpo perfeito. E isso só foi possível, pois a Indústria Cultural, a indústria das “idéias” veicula através de seus aparelhos mais uma mercadoria à ser consumida, como marca de identidade, o corpo. Esta intervenção pretende, portanto, demonstrar aos alunos que esse culto ao corpo, é sócio-historicamente construído. E como o mecanismo utilizado pela Indústria Cultural, o consumo, engendra novas identidades. O corpo na atualidade é um capital de trocas simbólicas, como Goldenberg (2000) denominou, uma *capital corporal*, uma vez que possuí-lo na forma padrão é um fato de status na sociedade ocidental contemporânea. A mídia é a maior responsável pela veiculação das imagens do corpo padrão como sendo magro, porém não qualquer tipo de magreza, mas um corpo com músculos definidos e com aspecto saudável, a qual Bordo (2003), denominou “império das imagens”, uma vez que elas inserem uma pedagogia opressora, sobretudo sobre os jovens acarretando varias práticas que pelo saber biomédico são vistas como distúrbios, como a anorexia, bulimia, e a vigorexia.

Palavras-chave: corpo; indústria cultural; consumismo

CARREIRA PROFISSIONAL: QUAL É O SEU FOCO?

Márcia Cristina da Silva Parazi

O ser humano vive constantemente fazendo escolhas, que podem ser corretas ou não, dependendo do seu ponto de vista e das conseqüências

geradas ao longo de sua vida. E um dos momentos mais difíceis que geralmente ocorre na adolescência, “juventude”, é quanto à escolha profissional. Uma decisão que irá interferir e influenciar em outras áreas da vida. E o que mais aflige algumas pessoas, é que devido a muitos anseios gerados pelo mundo moderno, o consumismo desenfreado e os impactos disto no mundo do trabalho, a certeza de que este indivíduo está no caminho certo, na verdade é muito incerto. E aí vem muitas dúvidas, medo, intranquilidade. Será que a melhor opção é cursar um nível técnico ou partir para faculdade? Quando começar e como planejar uma carreira profissional? O que é ter um foco? Quais aspectos levar em consideração na primeira escolha? Será que isto muda ao longo da carreira? Realização pessoal? Status? Atender a escolha dos pais? Profissões que remuneram melhor? São muitas as dúvidas. Aprender a identificar as habilidades, as aptidões, pode ser algo favorável para melhor acerto neste momento. Porém, independente disto e diante das várias possibilidades, o mais importante ao desenvolver a carreira, é que a pessoa tenha claro que em qualquer área que estiver, atributos como comprometimento, responsabilidade, dentre outros, são itens básicos e imprescindíveis para que um profissional alcance a excelência e o sucesso.

Palavras-chave: carreira profissional; juventude; consumismo

NOVA LEI DE FALÊNCIAS

Gustavo Godoy Takashe

Demorou 11 anos a tramitação na Câmara dos Deputados e Senado, da denominada “Nova Lei de Falências” que substituirá o Decreto-Lei nº 7.661/45, que disciplinou por 60 anos o processo falimentar, incluindo as Concordatas Preventiva e Suspensiva, facultadas ao devedor comerciante. Durante 60 anos, mudanças ocorreram por alterações à legislação e pela dinâmica da Jurisprudência, que foi ajustando as relações entre o falido ou concordatário e credores, na medida em que a legislação era omissa ou se distanciava da realidade econômica que então se desenhava. A eficiência da lei demandará uma nova postura das empresas, seus mandatários, os trabalhadores e seus órgãos representativos, e os credores em geral, onde se procurará, a todo custo se evitar a decretação da falência da empresa, já que este instituto se mostra perverso, principalmente para os trabalhadores

que vêm minguar postos de trabalho, com conseqüências sociais nefastas aos empregados, à economia do país, e à sociedade em geral. Também exigirá um melhor aparelhamento do próprio Poder Judiciário, uma vez que se trata de matéria especializada, para a qual os magistrados não foram previamente preparados para executá-la. No mais, os próprios funcionários do Poder Judiciário, conviverão com uma nova situação que foge ao cotidiano das atividades forenses, que certamente demandará treinamento.

Palavras-chave: falência; empresas; leis

A LEI 10.639/2003

Alexandro E.L. Souza
Felipe Roberto Teruel Garcia Munhoz

Para tratarmos da lei 10.639, buscaremos, através de alguns questionamentos iniciais aos alunos, direcionar a exposição dos conteúdos, com o intuito de suscitar um debate, abordando os principais argumentos levantados pelo movimento negro, na discussão pública junto ao governo federal para a implementação da Lei 10.639, que torna obrigatória a inclusão do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todas as instituições de ensino. Na tentativa de elucidar os problemas sociais que suscitaram a criação da Lei, e os objetivos a serem alcançados na elaboração da mesma abordaremos questões como: a marginalização do negro no pós-abolição, o processo de branqueamento no Brasil, a educação brasileira gerida após a primeira república, o conteúdo educacional brasileiro como produtor e reproduzidor da inclusão social e racial, as ações afirmativas no Brasil, as cotas raciais nas universidades, e mais especificamente na Universidade Estadual de Londrina e as dificuldades na consolidação da Lei 10.639 no ensino público.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; ações afirmativas; educação excludente

EVOLUÇÃO COM A ENGENHARIA

Mauro Sérgio Pinheiro Lima

Estrutura é o conjunto de elementos constituídos de materiais com características de resistência apropriada, que arranjado de forma adequada viabilizam a existência do organismo, edificação, máquina entre outros. A necessidade de estrutura tem sua causa no conflito de direções, força desencadeada pela massa da terra, direção do movimento do homem, espaços de vão livre, pontes; ação de vento entre outros fatores. Históricos da construção provem do Egito, por meio de regras empíricas construções como a grande pirâmide, templos que existem até hoje. Já posteriormente os Gregos apresentaram com uma construção um pouco menos pesada que à dos egípcios; Arquimedes – centro de gravidade dos corpos. Romanos, apresentaram a construção de aquedutos, pontes, templos e fortificações, época de utilização predominante do arco romano. Grandes “engenheiros” – Da Vinci – Galileo – Hooke – Mariotte – Bernoulli – Euler – Lagrange; dentre outros mais recentes na área de cálculo das estruturas. Evolução das estruturas, partindo de pedras devidamente arrumadas à grandes pontes e edificações verticais. Divisão dos sistemas construtivos difundidos pelo mundo e exemplos de obras característica de cada.

Palavras-chave; construção; evolução; estrutura

PROCEDIMENTO, PROCESSO E PRAZOS PARA RECLAMAÇÃO CONSUMERISTA

Alcazar Nakad

O Código de Defesa do Consumidor – CDC ,dispõe sobre a proteção do consumidor, estabelece regras em relação aos direitos dos consumidores (“Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final”. Art. 2º do CDC) de reclamar pelos vícios perante o fornecedor (“Fornecedor é toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, bem como os entes despersonalizados, que desenvolvem atividade de produção, entre outras”. Art. 3º do CDC), a reclamar perante o PROCON, entidade administrativa dos Estados, integrante do sistema protetivo do consumidor, visa à composição com o fornecedor e

a demandar em juízo em face deste, com vistas à reparação civil, através da indenização, pelos defeitos dos produtos e dos serviços. Vícios são características deficientes inerentes aos produtos ou serviços, enquanto os fatos são o defeito acrescido de dano gerado ao consumidor. Com a tutela jurídica desses direitos o CDC efetiva o princípio da segurança insculpido no art. 8º de seu texto, que reza que “Os produtos e serviços colocados no mercado de consumo não acarretarão riscos à saúde ou segurança dos consumidores, exceto os considerados normais e previsíveis em decorrência de sua natureza e fruição, obrigando-se os fornecedores, em qualquer hipótese, a dar as informações necessárias e adequadas a seu respeito”. Isto sem prejuízo do direito de ação perante o Poder Judiciário.

Palavras-chave: defesa; consumidor; serviços; direito

“SEU DIREITO”

Ricardo Ramalho Cardoso

A frase é complexa se analisarmos a inquietação de cada cidadão e cidadã quanto os seus Direitos que muitos desconhecem; muito menos os princípios fundamentais que estão relacionados no artigo 1º, parágrafo único da Constituição Federal (as principais: cidadania; dignidade do ser humano e outros estampados nessa Lei Maior). Por outro lado, esquecem que têm Direitos Sociais assegurados pela Carta Magna em seu artigo 6º , onde destacam: a Educação; a Saúde; Segurança; Trabalho; ao Lazer e outros; mas não podemos deixar de lado e para que ocorra o exercício da cidadania; que o comportamento do indivíduo seja controlado, influenciado por três palavras no seu dia a dia, ou seja, limitando as suas atitudes pelas palavras PROÍBE; OBRIGA E PERMITE. Que a bem verdade, acompanham os cidadãos tanto em seu lar, em seu local de trabalho e nas escolas porque sempre àquelas palavras ou estas condicionam a conduta do homem. Sem contar que na Relação do Direito prevalecem as figuras do Sujeito Ativo, o Direito de Alguém e de outro lado, o Sujeito Passivo, que é devido por alguém. Muito bem pelo contexto chegamos a uma conclusão nua e crua, que os cidadãos entendem por SEUS DIREITOS, conjunto de regras obrigatórias que garantem à convivência social graças ao estabelecimento de limite à ação de cada um.

Palavras-chave: direitos; cidadãos; leis

A AUTO-EFICÁCIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Elisa da Costa Moreira

Este estudo aborda reflexões e apontamentos a fim de conhecer e analisar alguns conceitos dentro da teoria de auto-eficácia de Albert Bandura a fim de preparar os alunos para a escolha profissional mostrando a definição de metas e objetivos claros para alcançar as opções de trabalho almejadas e sensibilizá-los sobre a importância de dominarem a própria aprendizagem. Segundo Bandura “um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades”... Assim esse aluno “selecionará atividades e estratégias de ação que, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe represente incentivo, porque sabe que não os poderá implementar. Com forte crença de auto-eficácia, o esforço se fará presente desde o início e ao longo de todo o processo, de maneira persistente, mesmo com dificuldades”. (Bzuneck, p.116/117) De acordo com esta teoria as experiências de êxitos na aprendizagem, os *feedbacks* positivos e corretivos (verbalizações específicas) apontam o erro como natural e necessário para que os educandos trabalhem dispendendo tempo e energia com desafios ótimos de conhecimento; aumentam a crença em si mesmo. A medida em que, influencia nas expectativas positivas de resultados, torna o sujeito responsável enquanto agente de sua vida (auto-regulado) capaz de se auto-monitorar estabelecendo metas mais próximas de serem alcançadas. Cabe a escola e aos professores oportunizar reflexões para que compreendam a importância que um trabalho de qualidade em sala de aula promove na motivação para a busca da eficácia.

Palavras-chave: aluno; professor; escola; motivação

DROGAS E JUVENTUDE

**Jessica Renata Bettin
Olivia Maria do Nascimento
Jessica Miranda Malanotti**

Será apresentado um teatro sobre o mundo das drogas: o tráfico, o uso e as conseqüências. Como a juventude é a mais atingida, é sobre nela que o teatro vai trabalhar. Começa com um conflito familiar e a jovem, revoltada, vai se aliviar nas drogas com uma amiga já viciada. Os conflitos aumentam e então se define a situação. O que vai ser mostrado e a mensagem final e de como essas situações podem ser evitadas, de como os jovens precisam de atenção e como diálogo familiar é importante. A juventude é uma fase de transição, em que a cobrança, a pressão e a responsabilidade começam a pensar e é aí que mora o perigo, pois, ao tentar de aliviar de tanta coisa, acaba entrando no mundo das drogas. E isso não pode acontecer. Por isso a família é importante.

Palavras-chave: drogas; juventude; família

PRECONCEITO, RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

**Ana Paula Bastos Andre
Maria Gisele de Alencar**

No Brasil há um pensamento comum que afirma uma suposta cordialidade nacional ou uma suposta democracia racial que impede que os indivíduos percebam práticas discriminatórias a população negra. O objetivo desta oficina é, portanto, demonstrar como a discriminação é resultado do preconceito e do racismo. Metodologicamente, serão trabalhados os pontos que aproximam e distanciam esses conceitos a fim de que os alunos construam uma consciência crítica acerca desses três processos. Como recursos paradidáticos serão utilizadas imagens e frases de efeito que possam fomentar nos alunos a compreensão da proposta.

Palavras-chave: preconceito; racismo; discriminação

O ABORTO NA ATUALIDADE: PRÓS E CONTRAS

Elivelton Mendes
Amanda Correia Covice
Matyheus Scarpara
Maria Helena
Patrícia Marcella

O aborto é uma questão bastante polêmica que vem sendo discutida há bastante tempo. Este é um dilema social, humano, religioso, jurídico e um risco para a saúde de milhões de mulheres no mundo todo. Essa é uma questão que parece sem solução unânime no campo religioso e no campo científico. De um lado temos as razões que defendem a preservação da vida, como algo divino que jamais deve ser tirado, e quem comete tal ato deve ser penalizado por estar cometendo um assassinato. Do outro lado temos o lado científico que passa a questionar coisas como: “quando a vida começa?”; “no caso de uma má-formação fetal, o aborto deve ser feito?”; “o aborto deve ser feito para salvar a vida de uma mulher?”. Todas essas razões nos levam a pensar mais sobre esse assunto, e no fim fica uma pergunta: “Você é realmente contra ou a favor do aborto?”.

Palavras-chave: aborto; juventude; saúde; vida

ELETRICIDADE, PERIGOS E CUIDADOS NO COTIDIANO

Walter Teruo Sumigawa

Nosso objetivo maior é conscientizar o público, sobre os perigos que envolvem as pessoas, de maneira direta ou indiretamente em seu cotidiano, quer seja, nos lares, no trajeto ao trabalho e na escola e disseminar o hábito de prevenção e cuidados quanto a esses perigos eminentes. A palestra tem por finalidade, alertar e conscientizar o público, quanto aos perigos que a Eletricidade pode favorecer e também, quanto à prevenção de acidentes no cotidiano. Perigos eminentes e despercebidos pelo público ao transitar nas ruas, ao ligar aparelhos eletroeletrônicos e mecânicos em casa, no trabalho e nas escolas. Acidentes que provocam mutilações e possibilitando à morte. As conseqüências do simples acender a luz de casa ou soltar pipas próximas

às redes de energia elétrica, ou, usar aparelhos celulares e MP3 inadequadamente.

Palavras-chave: eletricidade; acidentes; cotidiano

ESTUDAR PRA QUÊ E PARA QUEM? TEATRO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO *DIALÉTICA* DE UMA RELAÇÃO *DIALÓGICA* ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Débora Oliveira

A palestra tem por objetivo fazer uma reflexão crítica sobre a relação entre alunos e professores, a busca por uma linguagem crítica na educação. O professor em sua formação acadêmica é conhecedor desta linguagem, pode, no entanto, reproduzir ou não uma relação *monológica* na sua atividade educacional. A palestra também visa possibilitar aos alunos, através de jogos e exercícios do Teatro do Oprimido a desmistificação das estruturas de poder dentro de uma sala de aula, objetivando o reconhecimento do papel do professor em sua formação escolar mostrando como pode construir *dialeticamente* uma relação *dialógica* através do Teatro como instrumento pedagógico, sendo utilizado de forma consciente por esses dois sujeitos históricos. Refletir criticamente com os alunos por que estuda e para quem estuda, quebrando barreiras opressivas que foram construídas socialmente.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido; dialética; sujeitos históricos

PROTAGONISMO JUVENIL

Josemar Lucas

Sabemos todos que crianças e adolescentes são detentores de direitos e deveres, mas sabemos também de algumas das dificuldades que impedem a plena realização dos mesmos. O Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil define a adolescência como o período compreendido entre os 13 e 18 anos de idade. Essa definição existe principalmente para proteger a integridade física do jovem que ainda está em formação. Ela serve para identificar fisiologicamente o preparo do jovem para ingressar no mundo

adulto, como: definir idade para ingresso no mercado de trabalho, maioridade penal e civil, idade escolar; para medir quando, em média, o adolescente passaria a ter responsabilidades sobre seus diferentes atos (BALLONE, 2003; CARRANO, 2005). Em nosso diálogo com adolescentes e jovens, precisamos lembrá-los de seus espaços de atuação, qual o seu papel social e analisando algumas alternativas de intervenção nas instituições e estruturas que deveriam ser espaços conhecidos da infância e da juventude. Discutir temas como: grêmios estudantis, conselhos e conferências da criança e do adolescente. As transformações sociais são essenciais para que os adolescentes e jovens sejam atores e autores de suas próprias histórias de vida.

Palavras-chave: ECA; infância; juventude; transformação social

TEATRO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Thiago Patrocínio

A proposta do tema “Teatro e Transformação Social” é mostrar o teatro como um instrumento da transformação social, que como tal rompe as barreiras do palco e alcança a realidade social politizando e instrumentalizando com a crítica os indivíduos. Desenvolvendo a idéia de que o teatro não é apenas a arte pela arte, mas sim a arte como um instrumento de desalienação e transformação social.

Palavras-chave: desalienação; teatro; criticidade;

ATIVIDADES CULTURAIS

PEÇA DE TEATRO: DISCURSO DA INCONSEQÜÊNCIA

AUTORIA: (Renato; Daniele, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLEGIO CASTALDI)

Coordenadora: Profa de Filosofia: Poliana Fabrin

- *Três prólogos estatuas*

- **Gravação 01:** “No mesmo instante se apaga no mapa a confusão de cores dos povos desmembrados e cortados em farrapos que se nomeiam império e reinos. O mapa-múndi se torna azul como o mar, como o céu. Você tem a unidade. Unidade é harmonia. Unidade é liberdade.” Victor Hugo

- **Música 01**

P1: Sim, somos os mesmos, eu ainda sou o mesmo.

P2: Olhe sua mão, seus dedos (fala observando sua mão)

P3: Sua mente desenvolveu-se gradativamente pelo você conquistou.

P2: As horas perdidas com debates e leituras pode ter te deixado mais crítico ou mais infantil, dependia apenas de você.

P1: Veja também que não precisamos mais do papai e da mamãe para irmos à escola ou nos defender contra o mundo.

P3: Sua opinião esta se formando e tornando-se influente para você e os que te rodeiam.

P2: Seus hormônios estão à flor da pele.

- Pausa.

P1, P2 e P3: Já há como observar traços daqueles que você não gosta de seus familiares em você.

P1: Seu desenvolvimento físico começa a se estabilizar.

P2: Os sentimentos estão conturbados, sempre há aquele ou aquela que mexe com você mesmo que finja que não aconteceu nada ninguém se encontra sozinho sempre existe um parceiro para dançar.

P3: De manhã escola... A tarde trabalho... À noite diversão (não seguindo esta mesma ordem), mas esta é a rotina menos “rotineira” que vais passar em toda a sua vida.

P1: O que se sente bem fazendo ou precisa de algo em troca dura, o resto abandona-se sem nenhuma consideração.

P1, P2 e P3: Ouvem-se gritos de todos os cantos destes. Ouvem-se rumores para cada ato. Os sorrisos falsos e a simpatia social, já se emerge no cotidiano sem mesmo perceber.

P3: 'Put'z... Fudeo', é a expressão mais errada.

P2: 'consumo', o ato marcante.

P1: 'balada', o almoço com os amigos.

-Pausa, avanço com desprezo.

P1, P2 e P3: Já somos adultos de mais para termos nossas próprias responsabilidades e crianças de mais para fazermos o que bem entendemos.

P3: O que era certo surgem-se as dúvidas!

P2: O que era simples torna-se complexo!

P1: A nuvem sorridente que víamos todos os dias apresenta-se instável, nebulosa, inorgânica.

P1, P2 e P3: A loucura vence a sanidade e estabelece-se que regras são feitas para serem quebradas. (risos) Somos daqueles que buscam a felicidade em todos os cantos possíveis.

P1: ...não significando que a queremos entrar...

P3: ...pois para ser feliz, precisamos passar por momentos ruins e vencer...

P2: ...precisa ter abstinência de vícios e sair-se melhor que eles...

P1, P2 e P3: Não, não quero dizer ter dor e sorrir, e sim chorar pelas dores, e logo quando vir à bonança, a terá felicidade gaste o dobro do tempo que pudera com as lágrimas.

- Enquanto o P3 for fazer a ultima fala, todos os personagens entram e posicionam-se em roda.

P3: Ser adolescente não presta. Pena, ou não, que todos passarão por todas essas circunstancias, independente de cor, raça, sexo ou classe social, e sempre cada um deles tem uma boa história, uma alucinante aventura para nos contar.

- Este vai para o centro do palco e lá todos sorteiam para ver quem será o pegador do pique esconde. Fica apenas o pegador na cena, que será o P1. Este conta até 25 e SAE de cena, como se fosse procurar os outros jogadores.

- Música 02

- Entra A todo de preto, mostrando apenas as mãos e os pés. Fala entrando em cena, como se olhasse para ver se o pegador está por perto.

A: Alienação. Este é talvez, o mal-do-século, como diziam nossos trovadores, para esta geração, não digo apenas pela influencia da mídia, mas também a cada mente daqueles que sabem agir com o psicológico humano.

Ceder para um lado é bem mais simples e prático do que formar seu próprio discernimento e sendo crítico para colocar-se a favor ou contra os acontecimentos da sua vida.

Quem disse que os mestres, doutores estão sempre com a razão engana-se. Por dezenas de vezes, o ócio e as curiosidades, por mais desesperadas que se apresente o teor sócio-cultural da próxima década; ou pensais que os inventores descobriram um livro com as “receitas” para suas idéias e inventos? É assustador dizer isto, mas a cada segundo, centenas de novas idéias, projetos e inovações surgem em sua mente e apenas você sabe como expressar elas. A desvantagem é que poucos “perdem” seu tempo para entoá-las.

Você pode deixar que o medo de perder paralise seus planos ou partir para a ação com o pouco que se tem e muita vontade de ganhar.

Você pode mentir para si mesmo, achando desculpas e culpados para todas as insatisfações, ou encarar a verdade de que, no fim das contas, sempre você é quem decide o tipo de vida que quer levar.

Por mais que não goste de exatas ou humanas não significa que não precise dedicar-se a elas, muito menos que não conseguirá desenvolver uma carreira brilhante em biológicas. Depende apenas de você.

Você pode aprender o que ainda não sabe, ou fingir que sabe tudo e não precisa de mais nada.

A escolha é sua. E o importante é que você sempre tem escolha.

Pondere bastante ao se decidir, pois é você que vai carregar – sozinho e sempre – o peso das escolhas que fizer.

1, 2, 3 salva.

- *sai da cena ao som.*

- Música 03

- *entra casal (B e C). Os dois entram de lados opostos e vão em direção ao centro, procurando o pegador sem olhar para trás. Os dois se encostam, ele fica em estátua, ela inicia a fala. Eles trazem consigo algumas flores, que usarão para trocar falas.*

B: Ciúmes são aqueles sentimentos possessivos que vigoram sobre o sóbrio acontecimento humano, que aponta ele ser intocável, a não ser por você.

- Ela fica em estátua quando lança à primeira flor.

C: Ah (suspirando)... Como é difícil se segurar. Há horas que parece que você vai jogar o causador do seu sentimento incerto pela janela do ônibus lotado ou começar a fazer alguma ação descompassadamente, fingindo que nada ocorre para com ela.

- Ele fica em estátua quando lança à segunda flor.

B: Queria ao mesmo tempo estar ali e fugir de repente, correndo, sem dar satisfações a mim mesma. Sentir-me assim é apenas mais uma das abstinências que começarei a enfrentar.

- Ela fica em estátua quando lança à primeira flor.

C: Ela aguça meus instintos, meus desejos (Respira fundo), até o seu olhar deixa-me ofegante, perplexo, querendo que todos sumam para que pudéssemos curtir apenas nós mesmos.

- Ele fica em estátua quando lança à segunda flor.

B: Tudo aquilo se iniciava a pouco, e cada vez mais estava tomando meus sentidos; não estava habituada àquela situação, ele me consome de uma forma experimentalmente única, maravilhosa.

- Ela fica em estátua quando lança à primeira flor.

C: Apenas para viver isso, preciso lançar-me ao mundo do ciúmes, da paciência e da adolescência, ou posso achar um raro caso pessoal de nunca ter tido um amor neste fase?

- Após ele terminar, os dois falam (o que está entre / (barra), significa que ele diz para o feminino, e ela para o masculino):

B + C: I've never felt this way before... Everything that I do, reminds me of you! Ah... (suspiram) que sonho ele/ela... Meu menino-homem/minha menina-mulher.

1, 2, 3 salva.

- saem de cena, ao lado oposto ao que entraram.

- Música 04

- Entra D todo de preto, mostrando apenas as mãos e os pés. Fala entrando em cena, como se olhasse para ver se o pegador está por perto.

D: Se eu pudesse escolher, agora, onde eu gostaria de estar, todos os lugares seriam melhores que aqui.

Por mais que o sol bata e ele esquente meu corpo, preferiria estar no gelado de algum oceano, perdido entre gelo e pingüins.

Por mais que os olhares voltados para mim sejam os mais atenciosos possíveis, preferiria estar na solitária com minha camisa de força.

Por mais que ousar buscar todo o conhecimento humano, não saber tanto, é não arriscar-se a morrer de maneira lenta e sanguinária.

Olho para vestidos vermelhos nos cabides de aspecto asqueroso, a vontade era de colocar fogo neles e observar a cor transfigurando-se com a ilusão das dores, e no feitiço final restarem de tudo apenas cinzas. Aspergirei água sobre elas e percebo que é tarde para entender o que sobre dos cabides, apenas por querer pendurar novas peças. Peças agora azuis, para novamente dar um fim. Um fim tirando vidas, já não mais com fogo, mas pela torneira que respinga, sem saída para escoar as novas idéias que irão se submerger e acabar na mesma praia, com o mesmo sol que esquenta teu corpo, que tantos olhares tentam captar a lúdica noção de entender sobre células, ou mesmo aprender de um tudo, algo que nunca mais verá na vida.

O simbolismo que o futuro está distante é falso. O futuro é descobrir algo que já existe e Saber como dar foco que aquilo sempre necessitou, e intervir na indecência de que aquilo irá proporcionar a você, aos seus, e aqueles que caminham a sua volta: é uma presença de destruição nuclear para o psicológico. Aliás, (sussurra) transparente!

1, 2, 3 salva.

- sai da cena ao som.

- Música 05

- Entra E todo de preto, mostrando apenas as mãos e os pés. Fala entrando em cena, como se olhasse para ver se o pegador está por perto.

E: Você me questiona a respeito das minhas afirmações, quando a culpa por meu sofrimento e desilusão. Você surgiu na minha vida quando meu coração estava tranquilo e descompromissado. Na ocasião nada queria, a não ser a companhia dos meus amigos e aconchego da minha família, paixões não estavam nos meus planos.

Vindo não sei de onde surgiu você, lindo, faceiro e sapeca. Quem me chamou a atenção para sua beleza e encanto foi meu amigo (que hoje sei não tão amigo), me incentivando a corresponder à sua paquera, detalhando o seu interesse por mim. Antes tivesse me tornado cego, surdo e mudo às suas ponderações.

Pouco a pouco, nos conhecemos e nos envolvemos; meus dias adquiriram uma nova dimensão, coloridos, surpreendentes e felizes com sua presença. À medida que os dias avançavam nossa felicidade aumentava decorrente do amor que acreditávamos sentir.

Quanta desilusão! Não sabendo como ou porque, os sonhos foram abruptamente interrompidos, os planos desfeitos. Busco incessantemente as razões do seu afastamento, inquiri meu coração, procuro onde poderia tê-la magoado, sem, contudo, lograr êxito. Você não atende a meus telefonemas, não retorna aos meus e-mails; até sua família aumenta a minha dor e desilusão, ao mentir que você saiu.

Ontem te encontrei; até chorei de emoção, bateu forte o coração, as mãos suavam, e a palavra emperrou na garganta, permitindo-me apenas um “oi” que nem sequer foi respondido. Sua indiferença fez ruírem todas as minhas esperanças, meu olhar embaçado viu quando você cruzou a esquina, desaparecendo para sempre.

A amargura que sinto leva-me a escrever estas linhas, por favor, não repare na letra tremida; pois se escrevo não é para despedir-me, mas como o penúltimo ato anunciado de uma partida, partida da qual você é o causador, ao me vender o último bilhete para embarque, fruto da sua insensibilidade.

Não lhe darei o direito de defesa, pois tem todas as culpas, inúmeras vezes me enfeitiçou com seu olhar, outras, prendeu-me com um sorriso magnetizado, do qual não conseguia livrar-me.

Creio que sequer uma lágrima será vertida, porém, quando me vires rodeado de flores, notarás um discreto sorriso no canto de meus lábios, sorriso irônico, de acusação, como a gritar para a sua consciência as palavras de acusação que em vida meu coração não permitiram. Olharás em volta e sentirás como se as demais pessoas estivessem te condenando, então saberás que é tarde, muito tarde para arrependimentos.

- sai de cena com uma corda envolta no pescoço. Grita.

- Gravação 02: “Palavra puxa palavra, uma idéia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução, alguns dizem mesmo que é assim é que a natureza compôs as suas espécies.” Machado de Assis

- Todos que participaram do jogo, voltam ao palco, após acabar a gravação. Entra e tenta dialogar com os outros, mas é impedido o tempo todo, até o fim desta cena.

P1: Adolescentes são vistos como aqueles que já podem e devem responder por seus atos. Não sendo mais crianças, nem adultos, ficam num lugar complicado e gerador de muita angústia, situação que pode levar o adolescente a se isolar.

P2: Porém, é um engano pensar que os pais não são importantes neste período da vida dos adolescentes, quando muitas das questões que foram adquiridas e alimentadas ao longo da infância são revistas e elaboradas. O que almeja um jovem aluno do Ensino Médio, ao escolher uma profissão?

P3: Para os abastados, estatus e retorno financeiro seriam os melhores critérios. Já para os que não gozam de mesma situação, restam os cursos marginalizados pela sociedade.

B: A escolha, para a maioria dos jovens brasileiros, não proporciona as condições básicas para formar um profissional competitivo em um sistema sempre insatisfeito. Ao jovem mundializado não basta apenas o diploma, sempre haverá algo a mais para ser acrescentado.

C: A escolha errada do curso é uma constante entre os jovens, independente da origem social. Conciliar satisfação pessoal, reconhecimento e um bom salário não são fácil tarefa.

D: Se o adolescente consegue suportar bem a ambigüidade e as incertezas do futuro que lhe espera, pode fazer uma escolha profissional mais tranqüila, sem precisar agradar os pais ou somente porque é exigido.

E: Caminhar pela vida é fazer escolhas, sejam elas conscientes ou não. Deste modo, o que somos hoje é resultado de nossas escolhas e obviamente das ações adotadas posteriormente. Ao escolher, estamos fazendo uma opção que trás consigo suas conseqüências e nos direcionam a novos caminhos e novas escolhas.

A: A todo o momento, queiramos ou não, conscientes ou inconscientes, por ação ou omissão, estamos fazendo escolhas. Algumas são essenciais e importam decisões sobre o resto de nossas vidas, como o papel social que vamos ou não desenvolver, nossa escolha religiosa, ou seja, escolhas existências e morais. Já outras, são apenas corriqueiras, operacionais, como a fazer a barba ou escolher o que vestir para sair.

- F, ignorado por todos, vai até a frente do palco, e senta-se, de maneira que pega no sono com todos falando. Estica seu corpo enquanto os outros falam, e fica deitado em forma de conchinha.

B: As escolhas são diárias, portanto, as oportunidades para novos rumos, novos caminhos, também são. A diversidade e a adversidade são fatores constantes nas nossas vidas.

P1: As necessidades embora diferentes se apresentam de forma ilimitada para todos, mas o resultado sempre é fruto das escolhas. O ponto de chegada

é diferente para cada um, mas o importante é quanto caminhamos. Esse percurso está relacionado com as diferenças individuais e com as decisões de cada um sobre os rumos de suas vidas.

P3: Estar disposto a aprender sempre é fundamental para termos mais opções de escolhas, isto é, ampliarmos possibilidades.

C: Mas, se me perguntarem o que se deve aprender, eu não saberia responder, mas diria que é essencial estarmos abertos para o novo, sempre. Como ter êxito diante de um mundo de crescente insegurança, complexidade, ambigüidade e imprevisibilidade, também é uma escolha.

D: É isto ou aquilo, não há como fugir do caminho evolutivo porque a evolução é um processo ininterrupto e, conseqüentemente não é possível parar e deixar de fazer escolhas, embora essa também seja uma escolha. Somos o que escolhemos ser. Pense nisso.

P2: Não existe forma de escapar ao fato de que hoje, algumas decisões você vai ter que tomar. Essas decisões determinarão o seu futuro. Tudo o que você tem, tudo o que você faz, tudo naquilo que você mesmo se transforma, é o resultado das suas escolhas. Você tem o poder de decidir a direção da sua vida.

- Todos avançam em direção ao F, e tacam-lhe uma jarra d'água, deixando-o completamente encharcado. Dirigem sua ultima frase a ele.

P1, P2, P3, A, B, C, D e E: Como você vai usar este poder? Qual é a sua escolha neste exato instante?

- Grita, debatendo-se, como se se arrependesse de algo.

De repente a infância se foi e o mundo me mostra a sua cara de bicho papão, que já não deveria me assustar, por que afinal, só crianças acreditam nele.

O seu bafo quente sopra no meu rosto verdades que machucam e as garras enormes parecem querer me puxar para o abismo das dúvidas.

A incerteza do que sou, a vontade de não ser mais o que era misturada à nostalgia daquele tempo em que vivia anestesiada pela inocência, faz com que eu tateie as paredes do futuro com cautela, pois a escuridão não me deixa ver o que tenho pela frente.

Não quero mais brincar de gente grande, mas a mente "adulta" não permite que eu corra para os braços do amparo materno. Fico procurando uma válvula de escape em alguma parte desse corpo que agora aprecia sensações antes proibidas, mas a única que funciona é a mesma de sempre... então eu choro.

Choro, mas não como uma criança, não posso simplesmente abrir a boca e me esgoelar até virem atender minha vontade, não posso esperar um sorriso e um "calma, calma, mamãe está aqui".

No choro silencioso as lágrimas escorrem por dentro, é uma hemorragia lacrimal e é de mim mesmo que deve surgir um sorriso meio torto para afirmar que está tudo bem.

A ciranda que antes eu dava as mãos e girava, girava, girava, girava, girava, girava... uouuu... Agora me deixa zonga, sou o alvo da vez!

Quero brincar de pique-esconde, dessa vez vou apenas cobrir meu rosto com um sorriso e tenho certeza que ninguém vai me encontrar... não de verdade, não por inteiro.

Choro, mas não como uma criança, não posso simplesmente abrir a boca e me esgoelar até virem atender minha vontade, não posso esperar um sorriso e um “calma, calma, mamãe está aqui”.

No choro silencioso as lágrimas escorrem por dentro, é uma hemorragia lacrimal e é de mim mesmo que deve surgir um sorriso meio torto para afirmar que está tudo bem.

A ciranda que antes eu dava as mãos e girava, girava, girava, girava, girava, girava... uouuu... Agora me deixa zonga, sou o alvo da vez!

Quero brincar de pique-esconde, dessa vez vou apenas cobrir meu rosto com um sorriso e tenho certeza que ninguém vai me encontrar... não de verdade, não por inteiro. 1, 2, 3 salva-todos!

- Sai correndo do palco, ao som de uma musica sombria. Ela toca por alguns segundos, até entrar a ultima gravação, que encerra toda a trama.

- Voz de um garoto e de uma mãe, que trabalham a idéia de uma mãe acordando o filho de um sonho, onde ele passou todas as idéias do texto. Estes não aparecem em cena, e depois do filho responder a mãe, toca a musica final.

- Gravação 03:

“Mãe: acorda filho, hora de ir pra escola. Pelos seus gritos, já sonhou demais por hoje.

Filho: (boceja) Estou indo...”

- Música 06

PEÇA TEATRO DO OPRIMIDO: Teatro Jornal (Grupo Fábrica do Teatro do Oprimido) Paulo Cesar Leôncio, Ana Carolina Silva, Vanessa Almeida, Marcelo Bezerra, Kessiy Cristine; Débora Angélica dos Santos Oliveira, Gildemar Roberto Sales – a trágica história de Júlia Z: uma história como qualquer outra história

OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS:

Músicas, danças e coral dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria do Rosário Castaldi

AGRADECIMENTOS:

A todos os funcionários da escola, especialmente a Sra. Matilde Donato (Xerox) e ao Prof. Glauber Andrade Rocha (auxílio técnico)

PROJETO DE EXTENSÃO **SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DA** **REDE PÚBLICA**

RESUMO: O projeto visa estreitar as relações da Universidade com as escolas de Educação Básica, por meio da participação dos alunos de graduação, especificamente os licenciandos de Ciências Sociais da UEL, em eventos de extensão que ocorrerão nas próprias instituições de ensino, inseridas no NRE/Londrina. A proposta será direcionada a incentivar e assessorar a organização de Semanas de Sociologia nas escolas da rede pública como o intuito de auxiliar o trabalho dos professores do Ensino Médio, convidando profissionais da área de Ciências Sociais para ministrarem oficinas, palestras, análise de filmes, dinâmicas e/ou outras atividades correlatas, que possam complementar e enriquecer o que já vem sendo desenvolvido pelos professores de Sociologia nos referidos colégios. O projeto pretende ainda propiciar mais debates com os licenciandos de Ciências Sociais e tais professores, na redefinição de olhares e intervenções didáticas, no trabalho com jovens e adolescentes, através da referida disciplina. Assim projetamos por entender que essas experiências podem ser pensadas como uma alternativa de trabalho para a diversificação didática do ensino de Sociologia no cotidiano escolar. No final de cada semestre os alunos e os professores das escolas inseridas no projeto serão convidados a avaliarem os resultados de tais ações, dando sugestões de prosseguimento aos trabalhos da equipe.

DOCENTES INTEGRANTES DO PROJETO NA UNIVERSIDADE:

MARIA JOSÉ DE REZENDE

ANDRÉIA MARIA CAVAMINAMI LUGLE

ÂNGELA MARIA DE SOUSA LIMA

CÉSAR AUGUSTO DE CARVALHO

ILEIZI LUCIANA FIORELLI SILVA

NILDA RODRIGUEZ DE SOUZA

CLAUDINEI CARLOS SPIRANDELLI

RENATA S. SCHEVISBISKI

ANGÉLICA LYRA DE ARAÚJO

COLABORADORES EXTERNOS E VOLUNTÁRIOS DO PROJETO:

LUIZ LAURO BILEK

VANI DO ESPIRITO SANTO

ADRIANA ANDRELA CAMPONEZ

WALLACE SOARES DE OLIVEIRA

MARIA LUISA MARIGO

MARCELO CAETANO DE CERNEV ROSA

GILDEMAR ROBERTO SALES

JOSEMAR LUCAS

CRISTIANE TABARRO

FRANCIELE SUSSAI LUZ

PAULO CESAR PIRES LEÔNCIO

NÁDIA BORGES LIMA

ADRIANA DE FÁTIMA FERREIRA

GLAUCO GARCIA

DISCENTES MONITORES DO PROJETO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

ALINE DE JESUS MAFFI

CARLOS HENRIQUE DA SILVA

EDUARDO RANGEL DE JESUS

ERIKA BATISTA

GABRIEL GOMES MURIA

HELAINÉ CHRISTINA OLIVEIRA DE SOUZA

JOSE HENRIQUE BEZERRA MANTOVANI

LUANA DA SILVA GARCIA

MAICON DE M. DE MIRANDA

MAISA MARCHETTI BARBOSA

JAQUELINE FABENI DOS SANTOS

MIRELA VALERIO LOPES

FELIPE ROBERTO TERUEL GARCIA MUNHOZ

NATÁLIA DE ANDRADE TUCUNDUVA

NÁTHALIE CRISTINA BEATRIZ

ROMARIO DE ASSIS HIPOLITO BARROS

MARCELO BEZERRA DE MENEZES

SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Cadastro 003002135000

COORDENADORA DO PROJETO:

Profa. Ângela Maria de Sousa Lima

Departamento de Ciências Sociais da UEL

COORDENADORA GERAL DO EVENTO:

PROFa. VANI ESPIRITO SANTO

APOIO:



Secretaria CLCH/UEL

